



Dei Verbum



Realização: Associação Filhos de Jesus e Maria, Comunidade de Aliança e Vida

(Distribuição Gratuita)

Edição: Agosto / 2006

PRESCRIÇÕES DIVINAS PARA A DEVOUÇÃO DO DÍZIMO:

“O QUE É O DÍZIMO?”

Dízimo é a devolução a Deus de uma pequena parcela dos nossos bens em forma de ação de graças pelo muito que d'Ele recebemos. É aquela parte reservada e consagrada para a manutenção da religião e dos necessitados. Deus é dono de tudo, por isso reservar a Ele parte dos bens é uma retribuição justa por tudo que Ele nos tem dado.

Assim diz a Bíblia:

“*Todos os dízimos da Terra são propriedades do Senhor....São coisas consagradas ao Senhor*” (Lv 27,30).

Ora, se o dízimo pertence ao Senhor, não há porque negar esse tributo a Ele”.

“*Tragam o Dízimo completo para o tesouro do Templo...Façam a experiência comigo, diz o Senhor....Vocês vão ver se não abro os reservatórios do céu, se não derramo minha bênção de fartura*” (Mt 3,10).

“QUEM É QUE PEDE O DÍZIMO? É O PAPA? É O BISPO? É O PADRE?”

Não. É Deus. Se Deus pede é porque o Dízimo é muito importante na vida da Igreja. E cada um de nós é responsável para que isto aconteça. Deus não mente. Deus não engana ninguém. Deus cumpre aquilo que promete. Mas o que é que Deus promete? Será que Deus promete dar uma casa nova a cada um de nós? Será que está prometendo dar um carro novo a cada um de nós? Não. Deus promete muito mais. Promete dar a sua bênção a cada um de nós. E não existe nada melhor para nós que recebermos de Deus uma bênção que satisfaça nosso coração.

“*Consagra os dízimos com alegria....Dá ao Altíssimo conforme te foi dado por Ele*” (Eclo 35,11-12).

Consagrar nossos dízimos é colocar nossos bens a serviço do Reino de Deus. É transformar parte daquilo que generosamente d'Ele recebemos, em forma de ação de graças para a manutenção de sua obra redentora aqui na Terra.

Jesus disse: “*Recebestes de graça, de graça dai*”. (Mt 10,8-10).

“*Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus*” (Mc 12,17).

O dízimo deve ser visto como um dom de Deus. Dom que nos torna abertos para receber a graça de Deus”.

“QUANTO DEVO DAR DE DÍZIMO?”

Quando sou questionado sobre a porcentagem do Dízimo, gosto de citar a Carta de São Paulo aos Coríntios: “*Cada um dê conforme o impulso de seu coração, não dê de má vontade ou constrangido, pois Deus ama a quem dá com alegria*” (II Cor 9,7).

São Paulo não fala de Dízimo de dez por cento, nem de um por cento. Ele prefere dizer que o cristão faça a sua entrega: “*Segundo o impulso do seu coração*”. Portanto, para ser dizimista é importante ter um coração generoso e agradecido.

As orientações de São Paulo sevem para nossas Comunidades nos dias de hoje. Por isso, cada um deve se questionar e decidir o quanto deve dar de Dízimo.

Mas se eu amo a Deus e a minha Igreja, eu manifesto também este amor através do meu Dízimo. O tamanho do meu Dízimo será a resposta concreta de minha fé. Portanto, de um a dez por cento, cada um deve consultar a sua consciência e de acordo com a sua possibilidade, estabelecer o valor de sua retribuição. Deus não olha a quantia que lhe oferecemos. Deus olha a quantia do amor e da gratidão que temos para com Ele. Deus não é mendigo. Não pede esmolas. Por isso, também não merece nosso resto, nossa sobra, nossas migalhas. Deus merece o melhor que temos. E o melhor é oferecer o máximo que podemos oferecer.

A Igreja, no Brasil, sempre sensível às necessidades do povo, pede que cada um dê o Dízimo de acordo com seu coração, de acordo com a sua consciência”.

“POR QUE VOCÊ DEVE SER DIZIMISTA?”

Porque a Comunidade é sua! Você tem aqui a sua casa, batiza aqui seus filhos, usa esta Igreja para a catequese e a primeira comunhão. Aqui você reza, agradece a Deus, manda celebrar Missa de louvores, de ação de graças e nos momentos de dor, aqui também reza pelos seus entes queridos.

Se a Comunidade funciona bem, quem sai ganhando é você e a sua família.

Como na sua casa você tem gastos, a Igreja também tem suas despesas mensais: manutenção do Templo, dos imóveis, salário do Padre e dos funcionários, água, luz, telefone, folhetos, impressos, etc...

Você que é católico e ama a sua Igreja, e quer que Ela funcione bem, contribua com o dízimo, mas faça-o com alegria! As bênçãos divinas não lhe faltarão”.

“PARA ONDE VAI O DINHEIRO DO DÍZIMO?”

O dinheiro do Dízimo, que nós levamos

à Igreja vai para as seguintes finalidades:

- Finalidade Religiosa;
- Finalidade Social;
- Finalidade Missionária.

FINALIDADE RELIGIOSA DO DÍZIMO:

A finalidade Religiosa do Dízimo tem por fim a manutenção da parte religiosa da Igreja. Quando você vem à Igreja participar da Santa Missa, percebe que tudo que existe aqui é para o seu próprio bem. Tudo está a serviço de sua própria salvação. Você encontra na entrada da Igreja os folhetos para acompanhar a liturgia, os folhetos para acompanhar os cantos. Você entra e senta nos bancos, está tudo limpo; olha para o Altar, uma linda toalha, velas acesas. Olha para cima, a luz está iluminando, o sistema de som funcionando, e não percebe que alguém deve contribuir na Comunidade para que isto aconteça. Não podemos esquecer ainda que a Comunidade tem que pagar conta de água, material para a secretaria, salário do padre e da secretária, manutenção do Templo. Tem despesas com os pastores da Paróquia: catequese, batismo, crisma, encontros de formação de catequistas, manutenção das salas da catequese, do salão paroquial e da casa do padre. Para atendermos todas estas necessidades e tantas outras aqui não mencionadas, a Comunidade necessita da colaboração e do Dízimo de todos.

- Você acha justo que apenas uns poucos paroquianos sejam dizimistas e mantenham a Igreja?

- Você acha justo que entre os dizimistas, poucos sejam os conscientes e muitos dêem de Dízimo só os restos, as sobras, as migalhas? Deus não é mendigo, para Ele devemos dar as melhores coisas.

- Ora, a Igreja é de todos. Portanto, você que não é dizimista não está sendo justo para com a sua Igreja. Você está deixando para outro o que é sua obrigação. E, além disso, está tentando enganar a Deus.

“*Pode o homem enganar o seu Deus? Porque procurais enganar-me? E ainda perguntais: Em que vos temos enganado? No pagamento dos dízimos e nas ofertas*”. (Mt 3,8)

- Você que está dando de Dízimo um valor simbólico só para desencargo de consciência também não está sendo justo para com Deus.

Portanto, quem se omite de ajudar não devolvendo o Dízimo, não é cristão autêntico.

O cristão que só vai à Igreja quando precisa de alguma coisa, de algum sacramento e não assume seus deveres, não é cristão, e sim explorador da Comunidade, que luta

para possibilitar que as funções religiosas aconteçam. Quem não cumpre com seus deveres, também não pode ter seus direitos garantidos.

FINALIDADE SOCIAL: O Dízimo também tem a finalidade de atender a todos que por motivos diversos não podem prover seu sustento: os doentes, os idosos, os peregrinos, o menor abandonado, etc.... Deus no Antigo Testamento se preocupava com os pobres e estabelece a eles o direito de serem atendidos com parte do Dízimo, como está no livro do Deuteronômio (14,29): “Não negligenciareis dos órfãos, das viúvas, dos indigentes, dos peregrinos.” A Comunidade que não se preocupa com os pobres, não agrada a Jesus e não é evangelizadora.

Se eu não contribuo com o Dízimo e a minha Comunidade não atender alguma pessoa necessitada, por causa da minha omissão, um dia Deus vai me pedir contas. “Tive fome e não me destes de comer, tive sede e não me destes de beber, era peregrino e não me acolhestes, estava nu e não me vestistes, estava enfermo e não me visitastes”. (Mt 25,40).

Por isso o Dízimo é criador de um espírito comunitário e me leva ao encontro do irmão necessitado, e eu, acolhendo o irmão, estou acolhendo o próprio Cristo.

FINALIDADE MISSIONÁRIA DO DÍZIMO: Parte do Dízimo que levamos à Igreja é destinado à Diocese, na manutenção do seminário para a formação de futuros padres, futuros missionários. A Comunidade tem que ser missionária. Lembrar sempre e ajudar a todos que se dedicam à pregação do Evangelho. Por isso, é importante levar o Dízimo à Comunidade, para que ela destine parte para esta finalidade. Jesus disse: “O *trabalhador merece seu sustento*” (Mt 10,10). São Paulo nos alerta: “*Os ministros do culto vivam do seu ministério*” (I Cor 9,13).

Com o dízimo assim entendido e praticado, podemos contar com uma Igreja sadia, fraterna, missionária e evangelizadora, comprometida e promotora dos necessitados e desamparados”.

A Igreja não vive só de oração. Ela vive de oração e ação. São as duas pernas juntas para andar, ir e anunciar: “*Ide por todo o mundo, anunciai o Evangelho*” (Mt 28,18-20).

DEUS É PAI, NÓS SOMOS SEUS FILHOS: Deus é Pai, nós somos seus filhos, e como filhos temos que zelar pelas coisas do Pai. Deus fez a parte d’Ele, cabe a nós fazermos a nossa parte.

Ele, na sua bondade infinita, instituiu a sua Igreja para evangelizar, catequizar, santificar, servir e tantas outras coisas mais. Mas, para que a Igreja de Cristo possa desempenhar a sua vocação evangelizadora no mundo, ela necessita de recursos materiais e esses recursos devem provir de Cristo aqui na Terra. Muitos devem ter ouvido dizer: “*Vou dar uma esmola à Igreja*”.

O que você acha disso? Estaria certo você dizer: “*Vou dar uma esmola à minha Mãe?*”.

Para a mãe não se dá esmola! Ela tem o direito de ser amparada pelos seus filhos.

Pois bem, a Igreja é nossa mãe! Pelo batismo ela nos transformou em filhos de Deus. Pelo Crisma nos transformou em

defensores do bem e inimigos do mal. É ela quem nos anuncia constantemente o Salvador. Por isso ela deve ser amparada também por cada um de nós com o mesmo carinho, com o mesmo amor que devotamos à nossa mãe. Muitas vezes o que ouve de muitos católicos é bem o contrário, ao invés de ajudar, criticam a própria Igreja.

“Sabem tudo, mas não entendem nada”. O dízimo é um tributo deixado por Deus para dar o amparo e sustentação à Igreja e cada um de nós é responsável por tudo isso”.

O QUE SÃO OFERTAS ? Ofertas são contribuições espontâneas ocasionais que surgem quando somos tomados pela graça de Deus. Diferente, portanto, do Dízimo, que é uma contribuição mensal, sistemática e periódica.

Quando acontecem as ofertas?

Quando vamos à Igreja aos domingos participar da Santa Missa não podemos esquecer do nosso ofertório. É o momento propício para manifestar nossa gratidão pelos dons recebidos de Deus.

A palavra de Deus é clara e não deixa dúvidas quanto às ofertas: “Não aparecerão diante do Altar do Senhor de mãos vazias, mas cada um oferecerá conforme as bênçãos recebidas do mesmo Deus.” (Dt 16,16b-17).

Eu creio que ninguém é tão pobre que não tenha nada para oferecer. Quanto custa uma cerveja que tomamos com os amigos? Será que não temos este valor para colocar no ofertório? Quanto custa um maço de cigarros, um vidro de perfume? Quanto custa tantas outras coisas supérfluas que consumimos? Não quero dizer que tudo isso não seja importante, mas não podemos esquecer que tudo recebemos de Deus e Ele pede uma parte de volta em forma de ação de graças. Qual será nossa resposta à Palavra de Deus?”

PARA REFLETIR: “Há quem dá com liberalidade e obtém mais. Outros poupam demais e vivem na indigência. A alma generosa será cumulada de bens; e o que largamente dá, largamente receberá” (Pr 11,24-25).

DÍZIMO SALVA A GENTE? Não. O Dízimo não salva ninguém. Não é o dinheiro que salva, quem salva é Deus; e quer salvar a todos. Mas o Dízimo me leva mais perto de Deus, me aproxima mais d’Ele, porque me leva para a Comunidade. Dízimo é um meio e nós não devemos abandonar os meios que nos fazem mais irmãos e nos conduzem para mais perto de Deus”.

QUEM DEVE DAR O DÍZIMO? Todos devem dar o Dízimo. O rico dá o Dízimo de sua riqueza e o pobre da sua pobreza. Ninguém está dispensado, nem o Padre. Todos, sem exceção, formam a Comunidade e portanto, são responsáveis por ela”.

Numa família em que mais de uma pessoa recebe salário, como deve ser o dízimo?

Numa família, em que mais de um membro recebe, pode-se dar o Dízimo Familiar, todos em conjunto em nome da família.

Melhor seria se cada um recebesse salário desse seu Dízimo individualmente, as-

sim a pessoa vai se conscientizando de sua obrigação na Comunidade”.

SOU AUTÔNOMO, COMO DEVO DAR O DÍZIMO? Quem é autônomo deve calcular no fim do mês quanto recebeu e dessa importância devolver seu Dízimo”.

DEVO DAR O DÍZIMO DE UM GANHO EXTRA? Sim, deve dar o dízimo por menor que seja seu ganho extra”.

EU DOU OFERTA NA IGREJA, ESTOU DISPENSADO EM DAR O DÍZIMO?

Não. Não é dispensado. A oferta é um ato espontâneo que surge em seu coração para dar ou não. O dízimo é aquela obrigação mensal que eu devo ter para com a Comunidade”.

EU SOU CATEQUISTA, POR ISSO ESTOU DISPENSADO EM DAR O DÍZIMO?

Não. Não está dispensado. Assim como coordenadores, ministros da eucaristia, animadores de Comunidades e, enfim, quem exerce algum ministério dentro da Igreja deve dar o bom exemplo e ser dizimista consciente”.

DÍZIMO NÃO É PARA ENCHER O BOLSO DO PADRE?

Não. O dízimo não é para encher o bolso do padre. O dízimo que levamos à Igreja reverterá em benefício da própria Comunidade. O padre recebe o salário conforme estabelecido pela Diocese”.

“Eu pratico a caridade. Ajudo os pobres com comida, roupas e remédios. Estou dispensado em dar o dízimo? Não. Dízimo é um mandamento de Deus que nos manda retribuir o Dízimo para a manutenção da Igreja. Ajudar os pobres, que é prática da caridade, é um dever nosso como bons cristãos comprometidos com aqueles que por motivos diversos não podem prover o seu sustento”.

Santo Agostinho dizia: “Cristianismo sem caridade é hipocrisia”.

DÍZIMO É UM TRABALHO SÓ DA EQUIPE? Não. O Dízimo é um trabalho de todos. Todos os cristãos devem dar o Dízimo e além disso, incentivar o Dízimo entre os irmãos de Comunidade. Cada um de nós tem a obrigação de anunciar aos outros a alegria de poder participar como dizimista na Comunidade”.

O QUE GANHO DANDO O DÍZIMO?

Não se deve dar o Dízimo por causa do retorno. Deus também nos dá tanta coisa boa e qual o retorno que ele recebe? Com o Dízimo eu aprendo a ser generoso. Um coração agradecido sempre agrada a Deus. Eu retribuo um pouco a Deus, do muito que Ele me dá. Por outro lado, a Igreja me prestará serviços religiosos quando eu precisar. Dízimo é gesto de fé, de gratidão, de fraternidade. Eu apenas devolvo a Deus uma parte do muito que Ele me dá. E quando oferecemos o Dízimo, Deus não olha a quantia oferecida, Ele olha a quantia do amor, da gratidão e do reconhecimento que temos para com Ele”.

DIFERENÇA ENTRE DÍZIMO E OFERTA:

DÍZIMO > é um compromisso mensal regular com a Igreja. É aquela parcela que todo o mês devolvemos a Deus através da Comunidade, calculada sobre toda a renda mensal. E sendo entregue regularmente, possibilita à Paróquia atender todas as despesas mensais da Evangelização.

OFERTA > é algo que se dá além do Dízimo. Por exemplo: As ofertas que se colocam nas Missas ou Celebrações da Palavra. Ou mesmo ofertas dadas na Comunidade. Pois bem, essas ofertas não são dízimo. São ofertas ocasionais”.

OS POBRES DEVEM DAR O DÍZIMO?

Sim. Os pobres têm que dar o Dízimo, porque eles também fazem parte da Comunidade, e eles da mesma forma tem muito a agradecer a Deus. Por menor que seja seu Dízimo, a Comunidade deve recebê-lo com muito amor.

DÍZIMO DEVE SER MENSAL, SEMESTRAL OU ANUAL?

O Dízimo deve ser mensal para quem recebe salário todo mês. Para quem tem chácaras, sítios, fazendas, etc.... que não tem salário fixo, na hora de vender sua produção, tem que separar a parte que é de Deus e levar na Comunidade”.

EU DOU MEU DÍZIMO ATRAVÉS DE DOAÇÕES. O QUE VOCÊ ACHA DISSO?

Muitas pessoas, por ocasião da festa do padroeiro, dão uma vaca, um bezerro ou qualquer prenda e com isso querem se isentar do Dízimo. O Dízimo não se substitui por nada. Dízimo, ofertas e doações são distintas uma das outras”.

O VALOR QUE CONTRIBUÍMOS É IMPORTANTE?

Sim, é muito importante o valor da contribuição. Não adianta contribuir com o dízimo apenas para enganar a nossa consciência, para nos titularmos como dizimistas. O dízimo deixa de ser considerado dízimo e se torna esmola quando um católico que tem condições financeiras de dar um valor, prefere contribuir com menos. Estes católicos não contribuem de bom coração e nesse caso melhor seria se não contribuíssem”.

DÍZIMO É TER CONFIANÇA EM DEUS:

“Portanto, não fiquem preocupados, dizendo: O que vamos comer? O que vamos beber? O que vamos vestir? Os pagãos é que se preocupam com essas coisas. O Pai de vocês, que está no céu, sabe que vocês precisam de tudo isso. Pelo contrário, em primeiro lugar busquem o Reino de Deus e a sua justiça, e Deus dará a vocês, em acréscimo, todas essas coisas”. (Mt 6,31-33)”.

VIVÊNCIA DOS PRIMEIROS CRISTÃOS:

Eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão fraterna, no partir do pão e nas orações. Em todos eles havia temor, por causa dos numerosos prodígios e sinais que os apóstolos realizavam. Todos os que abraçavam a fé eram unidos e colocavam em comum todas as coisas; vendiam suas propriedades

e seus bens e repartiam o dinheiro entre todos, conforme a necessidade de cada um” (At 2,42-45).

DÍZIMO, RESPONSABILIDADE DE TODOS:

O Dízimo é um dos meios pelos quais cada cristão, vivendo como membro da família do povo de Deus, demonstra sua corresponsabilidade pela vida e manutenção da Igreja. O Dízimo não é uma esmola, uma coleta, nem um meio de “pagar” os sacramentos. A Comunidade não precisa de esmolas, mas de membros responsáveis, irmãos e irmãs da mesma família, que ajudam a mantê-la.

Por isso vamos deixar de se uma Igreja pedinte e mendiga. Vamos assumir nosso compromisso de cristãos comprometidos com a Igreja e com o Reino de Deus”.

“Quando tiveres entrado na terra que o Senhor, teu Deus, te da em herança e ali te tiveres estabelecido, tomarás as primícias de todos os frutos do solo que colheres na terra que te da o Senhor teu Deus, e, pondo-os no cesto irás ao lugar escolhido pelo Senhor teu Deus, para aí habitar o seu nome. Apresentar-te-ás diante do sacerdote que estiver em serviço naquele momento e lhe dirás: reconheço hoje, diante do Senhor meu Deus, que entrei na terra que o Senhor tinha jurado a nossos pais nos dar. O sacerdote, recebendo o cesto de sua mão depô-lo-á diante do altar do Senhor, teu Deus” (Dt 26,1-4)

“E agora, oh Israel o que pede de Ti o Senhor teu Deus, senão que o temas, andando nos seus caminhos, amando-o e servindo-o de todo o teu coração e de toda a tua alma, observando os mandamentos do Senhor e suas leis, que hoje te prescrevo, para que sejas feliz.

Vê: ao Senhor, teu Deus, pertence os céus e os céus dos céus, a terra, e tudo o que nela se encontra. Cessai de endurecer vossa cerviz, porque o Senhor vosso Deus, é o Deus dos deuses e o Senhor dos senhores, o Deus grande, poderoso e temível, que não faz acepção de pessoas e nem aceita presentes. Temerás o Senhor teu Deus, e o servirás, Ele é a tua glória e o teu Deus que fez por ti estas grandes e terríveis coisas que vistes com teus olhos”. (Dt 10,12-14; 16-17; 20-21)

Fica claro que o pagamento do dízimo é uma lei, uma prescrição divina, é o quinto mandamento da Igreja: “Pagar o dízimo segundo o costume”, portanto é uma dívida que temos para com Deus e para com a Igreja. Precisamos ser conscientes e fiéis buscando viver na obediência as prescrições divinas. Somos prontos a cobrarmos de Deus e muito lentos para o atendermos. Precisamos, seguir o exemplo daqueles que são os nossos exemplos: Santa Anna Catharina Emmerich, narra em suas visões os antepassados de Maria Santíssima como exemplos de obediência a Deus. Santa Ana, São Joaquim e seus pais, eram abastados, tinham muitos rebanhos e manadas, eram piedosos, devotos, caridosos, simples e justos. Uma vez ao ano dividiam seu rebanho, e tudo mais em três partes e davam uma terça parte ao templo.

A segunda parte davam aos pobres e o que sobrava era geralmente o que tinha de pior qualidade; guardavam para suas

próprias necessidades. Viviam em grande fartura e ajudavam a todos os que pediam. A terça parte restante sempre crescia e rapidamente tudo era em tal abundância que eram capazes de fazer a divisão em três partes novamente. Desta foram viveram durante toda sua vida.

A promessa de Deus se cumpria, multiplicando tudo o que doavam. Nos ensinam que a obediência e o amor a Deus valem a pena, pois Deus é fiel e se somos fiéis no pouco Ele nos concederá muito.

Devolver o Dízimo é muito mais que uma obrigação, é a própria vivência do grande mandamento do amor: “Amai-vos uns aos outros, como eu vos amo” (Jo 15,12).

ORAÇÃO DO DÍZIMO: “Deus, Pai de amor, que tudo nos dá com generosidade: obrigado pela vida, pelos sonhos e realizações que teu amor nos faz experimentar. Obrigado porque estás presente em nossos projetos, quando vislumbramos que a vida é um dom a ser partilhado. Pedimos-te, ó Pai, que volvas o nosso coração para a fraterna partilha do dízimo, e abras a nossa consciência para o compromisso cristão da solidariedade. Que nosso dízimo seja suporte para alimentar uma Igreja que seja humana, divina e missionária. Amém!”.

Fonte: Livro=“Dízimo: por que devo dar?”- Azilio Buzanello- Editora Buzanello / Biblia Sagrada- Editora Ave-Maria
Livro: “Santíssima Virgem Maria”- Ana Catharina Emmerich-Mir Editora

VIDA DE SANTO AFONSO MARIA DE LIGÓRIO:



“Afonso de Ligório, nasceu no dia 27 de setembro de 1696, no povoado de Marianella, arredores de Nápoles, na Itália.

Era o filho mais velho (=o oitavo) de uma das mais antigas e nobres famílias de Nápoles.

Seus pais Dom José e Ana Cavalieri eram cristãos, e ao se depararem com a inteligência privilegiada de Afonso, lhe deram todas as condições e suporte para se tornar uma pessoa brilhante.

Seu pai era militar (=capitão das Galeras Reais), e o preparava nos estudos acadêmicos e científicos, enquanto sua mãe se pre-

ocupava em educá-lo nos caminhos da fé e do Cristianismo. Ele cresceu um cristão fervoroso devoto do Santíssimo Sacramento e da Santíssima Virgem Maria, participando do oratório de São Felipe Néri.

Era um aluno extraordinariamente talentoso, foi considerado menino prodígio pela facilidade com que aprendeu todas as disciplinas, das línguas às ciências. Tinha inclinação para a música, pintura, desenho, poesia e arquitetura.

Aos 16 anos já era advogado em ambos os direitos: Civil e Eclesiástico. Aos 18 anos, começa a advogar e atender no fórum de Nápoles, porém, jamais abandonou sua vida espiritual, que era muito intensa. Ele sempre foi muito prudente, nunca advogou para a corte, atendia a todos, ricos ou pobres, com igual empenho. Porém, atendia em primeiro lugar os pobres, que não tinham como pagar um advogado, não por uma questão moral, mas porque era cristão.

Depois de oito anos tornara-se um memorável e bem sucedido advogado, cuja fama chegara aos fóruns jurídicos de toda a Itália, e durante estes anos, nunca perdeu uma causa sequer.

Os tribunais eram a vida de Afonso, até surgir, um processo entre duques, envolvendo grande soma em dinheiro. Devido à corrupção da Corte Judicial, Afonso perde a causa. Depois de ter feito uma exaltada defesa de um acusado, foi-lhe apresentado um documento que demonstrava que ele havia, embora involuntariamente, sustentado a falsidade.

Afonso refugia-se em seu quarto e por três dias reflete sobre o desastre, sem comer. Percebeu quão complicados são os julgamentos humanos, onde se corre o risco de defender culpados e condenar inocentes.

Ao terceiro dia, os Ligório vêem um novo Afonso, e ele diz: "Mundo, agora te conheci! Adeus, tribunais! Não me vereis jamais!".

Ao pai Afonso responde: "Os tribunais são uma página virada em minha vida".

Afonso decide ser padre. Seu pai a princípio não concordou, mas, vendo o filho renunciar a herança e os títulos de nobreza, com alegria no coração, aceitou sua decisão. Ele concluiu os estudos de teologia, sendo ordenado sacerdote aos trinta anos, em 1726. Escolheu o nome de Maria para homenagear Nosso Redentor através da Santíssima Mãe, aos quais dedicava toda sua devoção, e agora também a vida.

Desde então colocou seus muitos talentos à serviço do povo de Deus, evidenciando ainda mais os da bondade, da caridade, da fé em Cristo e do conforto espiritual que passava à seus semelhantes.

Afonso dedica um carinho especial aos pobres. Participava de diversas confrarias, cuja finalidade era dar assistência aos necessitados. Ajudava por exemplo:

Os "lazzaroni" da cidade de Nápoles, massa excluída e marginalizada pela sociedade e Igreja. Para eles cria as célebres "Capelas Vespertinas", uma das grandes iniciativas pastorais de seu século.

Os condenados à morte: Afonso inscreve-se numa associação de voluntários que conforta na fé os condenados à morte, acompanha-os até o local da execução e faz os funerais.

Os doentes incuráveis: Afonso pertenceu à Confraria dos Doutores, visitava e cuidava dos doentes do hospital conhecido como hospital dos incuráveis.

Os pagãos: Afonso inscreve-se no Colégio dos Chineses que preparava missionários para a China. Sempre teve grande desejo de ir às missões estrangeiras.

Em suas pregações Afonso Maria de Ligório usava as qualidades da oratória e colocava sua ciência a serviço do Redentor. Suas palavras eram um bálsamo aos que procuravam a reconciliação e orientação, através do confessor, ministério ao qual se dedicou durante todo o seu apostolado. Aos que lhe perguntavam qual era seu lema, dizia: "*Deus me enviou para evangelizar os pobres*".

Afonso, depois de muitos trabalhos apostólicos, fica doente. O médico recomenda descanso. Parte então para Amalfi, com alguns amigos, e daí para Santa Maria dos Montes, um lugar de pastores de cabras. Gente rude, pobre, fora da sociedade e da Igreja. Aproxima-se do grupo e começa a evangelizá-los. O descanso vira missão.

Visita o bispo de Scala próximo a Santa Maria, que o convida à pregar na catedral. A uns 200 metros, religiosas de um mosteiro suplicam que reparta com elas o Pão da Palavra.

É preciso voltar para Nápoles. O descanso acabou. Afonso, porém, volta diferente. Nas montanhas estão os cabreiros a esperar... Deixou ali seu coração e uma preocupação o persegue: quem irá evangelizar esse povo? Vendo sua necessidade, rezava, pedindo a Deus que suscitasse alguém para servi-los.

Voltando a Nápoles, seu diretor espiritual anuncia-lhe: que sua missão era em Scala e que a obra era de Deus! Ele se oferece para viver o resto de sua vida nas estrebarias, nas choças, nas cabanas e morrer cercado pelos pastores.

Sofre a resistência dos pais e a zombaria de muitos. Nápoles não queria perdê-lo. Era precioso demais para a evangelização dos pobres.

Afonso deixa Nápoles para seguir o chamado de Deus, e com mais dois companheiros, montando um burrico, deixa a cidade, os amigos, a fama e o sucesso garantido. Troca de grupo, abraçando o grupo dos cabreiros de Scala.

Em Scala faz reuniões, orações sobre o novo projeto, e a missão que agora se inicia. A fundação oficial da nova Congregação de evangelizadores dos pobres será no dia 9 de novembro de 1732; Afonso tinha trinta e seis anos.

Serão os congregados do Santíssimo Salvador. Adotam um escudo: sobre três montes: a cruz; a esponja e a lança, sinais da paixão. Os monogramas de Jesus e Maria. E a senha de identificação: "Junto Dele a Redenção é abundante".

A Congregação do Santíssimo Redentor ou dos Padres Redentoristas, destina-se exclusivamente à pregação aos pobres, às regiões de população abandonada, sob a forma de missões e retiros. Santo Afonso viajou por quase todo o sul da Itália pregando a Palavra de Deus e a devoção à Maria Santíssima, entremeando sua atividade pastoral com a de escritor de livros de devoção e teológicos. Com tudo isto con-

seguiu a conversão de muitas pessoas.

A Congregação foi aprovada pelo Papa Bento XIV no ano de 1749.

Uma característica da Congregação: não morar fora e longe dos abandonados. As residências do grupo não serão em Nápoles, mas o mais próximo possível dos pobres.

Pregou muito, anunciando o amor e a misericórdia do Pai, a paixão e redenção de Jesus, a intercessão maternal de Maria Santíssima, e a meditação sobre a morte.

Santo Afonso foi sinal de contradição para a Igreja da época, que deixava no abandono os pobres dos campos.

"Deus nos ama": eis o anúncio predileto de toda a vida de Afonso.

Faz da pastoral, e principalmente da moral, a moral do amor de Deus que se transforma em misericórdia. Santo Afonso convida a uma resposta de amor: "diante do amor tão grande de Deus, nós somos levados a amá-lo também".

Até hoje os redentoristas têm na Igreja essa missão: anunciar que em primeiro lugar vem o amor e a misericórdia.

Em 1762, com 66 anos obedecendo a indicação do Papa, aceitou ser Bispo da diocese de Santa Águeda dos Godos, frente à qual permaneceu durante treze anos. De nada valera apelar para a saúde abalada: Dom Ligório de sua cama governava melhor a diocese que muitos bispos jovens e com saúde.

Como bispo, mostrou zelo invejável. Renovou o seminário; organizou Missões Gerais para a diocese; aprofundou a formação do clero. Envolveu todo o povo na solidariedade e no cuidado dos pobres.

Portador de artrite degenerativa deformante, já paraplético e quase cego, retirou-se ao seu convento, e mesmo nestas condições, foi sempre fiel ao seu voto de jamais perder tempo onde completou sua extensa e importantíssima obra literária, composta de cento e vinte livros e tratados. Dentre os mais célebres estão: "Teologia Moral" (=obra fundamental de formação do clero) matéria em que é considerado mestre insigne e que lhe mereceu o título de Doutor da Igreja em 1871; "Glórias de Maria" (=onde expressa toda sua devoção a Nossa Senhora); "Visitas ao Santíssimo Sacramento"; "A prática do amor a Jesus Cristo"; "Preparação para a morte" e "Tratado sobre a oração".

Escreveu sobre os mistérios de Cristo, sobre sua encarnação, paixão e morte.

Escreveu para o clero e para os leigos.

Santo Afonso colocou todos os seus dons a serviço da evangelização dos empobrecidos.

Revela-nos uma vida totalmente consagrada a uma missão. Formou a consciência religiosa de sua época. É considerado o melhor prosador religioso do século XVIII na Itália.

É dele está célebre frase: "Quem reza se salva, quem não reza se condena!".

Depois de doze anos de muito sofrimento físico Afonso Maria de Ligório morreu aos noventa e um anos no dia 1º de agosto de 1787, em Nocera dei Pagani, Itália.

Foi beatificado em 1816 e canonizado em 1839.

O Papa Pio XII proclamou Santo Afonso Maria de Ligório, padroeiro dos confessores

e dos teólogos de teologia moral, em 1950.

Celebramos sua festa, no dia primeiro de agosto”.

ORAÇÃO: Senhor, concedei-me pelos méritos de Santo Afonso Maria de Ligório, o dom do verdadeiro amor fraternal. Com Vossa Graça, ajudai-me, pois não quero mais julgar, condenar, desprezar, excluir. Que eu tenha humildade para aceitar os meus defeitos e procurar melhorá-los. Amém.

Maria Santíssima, Espelho da justiça, rogai por nós! Santo Afonso Maria de Ligório, intercedei por nós!

Fonte: http://www.santuariodasalmas.org.br/sabercristao/santododia_ago.htm

http://pt.wikipedia.org/wiki/Afonso_de_Lig%C3%B3rio / <http://www.missoesredentoristas.com.br/historia.html>

http://www.puc-rio.br/campus/servicos/pastoral/santo_agosto.html / <http://www.paulinas.org.br/diafeliz/santo.aspx?Dia=1&Mes=8>

http://www.redemptor.com.br/site/index.php?id_pagina=419/ / http://ositedossantos.vilabol.uol.com.br/oracoes_santos.html#santo_afonso

<http://www.santoafonsoj.org.br/index.php?secao=safonso> / <http://www.cleofas.com.br/html/doutrinaeteologia/santos/saofonso>

<http://www.redentorista.com.br/sto.php>

http://www.redemptor.com.br/site/index.php?id_pagina=544

TESTEMUNHO:

A conversão ganha força a medida em que se busca maior confiança, intimidade com Deus e principalmente a disposição em se entregar, em não vacilar. Comparando a vida moderna de hoje, repleta de recursos, tecnologias, distrações, o chamado ‘corredor’, àquela vida de muitos anos atrás, na qual a palavra era um instrumento seguro, o sim era sim e a promessa era dívida, sempre me pergunto: será que junto com a tranquilidade, a paz nas famílias, perdeu-se também o compromisso com a palavra, a confiança, a fé? Penso que o falso relacionamento com Deus começa quando faltamos com nossa palavra, quando faltamos com o propósito, quando faltamos com o amor, quando vacilamos.

Desde pequena fui determinada e procurei cumprir com meus deveres da melhor forma. A determinação, quando guiada por Deus é louvável, mas, quando guiada por nós mesmos, pode se tornar precipitação. Compreendo muito bem hoje o quanto Deus foi bom comigo e que parte desta determinação própria poderia ter transformado a minha vida, se Deus não tivesse colocado Sua mão Santa na hora certa. Deus me

esperou com amor, enquanto eu esperava pelo cumprimento da minha vontade, conforme meus próprios projetos de vida que se resumiam em providenciar o mais breve possível a minha “felicidade” na vida pessoal e profissional, ambas rodeadas por um mundo irreal, construído por mim mesma, restrito aos vãos amores, vaidades, falsas liberdades e ilusões. O que me impedia a tomar de forma plena tudo o que o mundo me oferecia era o temor a Deus, o que me poupou de muitas desilusões, porém, agindo desta forma eu me enganava já que Deus me sondava e conhecia os anseios do meu coração. Com o passar do tempo, aquilo que antes era uma experiência de vida, um capricho passageiro, se torna indispensável e o temor a Deus vai sendo rendido pela fraqueza e futilidade humana, daí se inicia o afastamento e, o pior, a indiferença para com Deus, seguindo assim um caminho totalmente contrário à verdadeira felicidade.

Aos 9 anos fiz minha primeira comunhão. Alguns anos mais tarde, estava envolvida em diversas atividades de um grupo de jovens, participava das missas aos domingos, enfim, lá estava eu, o que mais Deus poderia querer de mim? Hoje sei, o meu coração, a minha vontade, os meus planos: a minha vida.

Após uma grande decepção, me vi totalmente sem rumo, vazia, pois grande parte de meus objetivos de vida tinham ido por água abaixo. Nada preenchia meu coração, aos poucos fui deixando tudo, ia somente às missas de domingo. Por trás desta decepção Deus me aguardava, por muito tempo ainda me observou na constante busca pelo nada. Certo dia, Deus não mais esperou por mim, veio e me tomou. Me fez entender que não existe parcialidade quando o assunto é amar à Deus e que é muito prejudicial à alma permanecer na indecisão entre Deus, que é real, e o mundo, que é irreal e passageiro. Tudo que antes saciava meu coração, fora do amor de Deus, se tornou indiferente ou desnecessário para mim. Deus me seduziu e eu me deixei seduzir.

Venho aprendendo, perante muitos acontecimentos, que Deus é Deus, não precisa de meus favores. Tudo o que tenho, tudo o que sou, Dele provém. Entretanto, “... sou nada, um grão de areia em Suas mãos”... Esta foi a música que ouvi, enquanto ninguém a cantava, em um momento de oração profunda, na ocasião de um retiro ministrado pela Associação Filhos de Jesus e Maria, na qual hoje faço parte, servindo a Deus principalmente através da arte, pin-

tura de imagens sacras, do trabalho com crianças e da música. Naquele momento, o Senhor tocou e curou profundamente meus sentimentos, fazendo-me, a partir de então, começar a viver de maneira simples, livre de apegos, orgulhos, preocupações e sobretudo livre de minhas determinações próprias, a isto, posso hoje concluir: me coloquei nos braços de Deus. Enquanto deixava Deus fazer sua obra em mim, freqüentava a igreja Imaculada Conceição, em São Paulo, na hora do meu almoço. Todos os dias o Espírito Santo me levava a suplicar a mesma coisa, a sabedoria, nem entendia muito bem o que isto significava. A minha aflição em seguir minha vida nos planos de Deus foi tamanha que não podia mais continuar, nada mais tinha sentido para mim do jeito que estava. Foi aí que usei de minha determinação, para então, guiada por Deus, recomeçar. Peço sempre em minhas orações para que eu permaneça nesta graça, na constante conversão. Também procuro me policiar nas exaltações, reclamações e, principalmente, em não vacilar naquilo que Deus espera de mim, mesmo nas pequenas coisas.

Minha profissão me leva a calcular, racionalizar e a desenvolver sempre a saída mais simples, rápida e lucrativa aos olhos humanos, porém no relacionamento com meu Deus faço o contrário: procuro não calcular Seus preceitos, não racionalizar Seus desejos e a caminhar seguindo Seu caminho mais difícil e longo sem nada antes desenvolver, sabendo que tudo está sob Seu olhar poderoso, e assim, de forma prática e desinteressada tento retribuir o amor do Deus imenso, Senhor do universo que nenhum homem até hoje explorou, que ama seus filhos como pequenos grãos de ouro.

Como dizia Santa Teresinha do Menino Jesus: “Não percas teu perfume, tua vida utilmente procura empregar” ... “Viver de amor é dar sem medida, sem na terra salário reclamar. Ah! Sem contar, eu dou por convencida de que quem ama, não sabe calcular”... “Não tenho mais que minha única riqueza: viver de amor!”. Rezemos com suas palavras: “Cumpra-se em mim Senhor, Vossa vontade de todos os modos e maneiras, se Vós

Senhor Deus quiserdes ...e disponde de mim, de minha vontade, como de coisa Vossa”... “e não mais viver em mim, mas por Ti, em Ti e para Ti meu doce Jesus”. Amém.

(Andréa R. Mendonça, 26 anos)